

IDENTIDADE: REAL E VIRTUAL NOS DIVERSOS ESPAÇOS EDUCATIVOS EM TEMPO DE PANDEMIA

Rita de Cácia Jesus Santos de Oliveira¹
Ive Carolina Fiuza F. Milani²
Sinaia Lopo Guanaes³

RESUMO

O presente artigo apresenta o atendimento pedagógico domiciliar como a garantia do direito a escolarização, que possibilita aos estudantes, a dignidade, equidade e seu desenvolvimento integral. O domicílio do aluno assim como a escola é um espaço para o processo ensino aprendizagem dos conteúdos formais e aplicação do currículo escolar. Essa modalidade de atendimento educacional, aproxima o aluno do ambiente escolar formal, mas as barreiras de saúde o afastam da convivência do grupo maior, dificultando a criação de uma identidade social. Esses alunos em internação domiciliar convivem diariamente com o isolamento social. Este artigo evidencia o resultado da construção da identidade real e virtual de tais alunos, utilizando os dispositivos móveis, para que possam se reconhecer como sujeito produtor de sua história e construtor de conhecimentos. De maneira análoga a esse procedimento, no momento atual da pandemia, reconheceu-se outras possibilidades de aplicação desses dispositivos nos diversos espaços educativos. Para analisar este processo optou-se pela metodologia qualitativa, na modalidade de pesquisa participante. Nesta perspectiva são apresentados conceitos de identidade, rede social e atendimento pedagógico domiciliar. Os resultados da pesquisa apontaram que a utilização dos dispositivos móveis no processo de construção de identidade permite que o aluno se torne sujeito do aprendizado sobre si, a sociedade e o mundo, desenvolvendo diferentes habilidades cognitivas, sócioafetivas e corporais.

Palavras – chaves: Atendimento Pedagógico Domiciliar; Identidade; Isolamento Social; Dispositivos Móveis.

RESUMEN

Este artículo presenta la asistencia pedagógica en el domicilio como una garantía del derecho a la educación, lo que permite a los estudiantes, la dignidad, la equidad y su desarrollo integral. El domicilio del estudiante, así como la escuela, es un espacio para el proceso de enseñanza-aprendizaje de los contenidos formales y la aplicación

¹ Especialista em Pedagogia Hospitalar - Faculdade UNYLEYA, Atendimento Educacional Especializado- Universidade Cândido Mendes, Educação Especial e Inclusiva - Universidade Cândido Mendes e Psicopedagogia Fundamentada na Epistemologia Convergente - Universidade Católica do Salvador. Pedagoga com habilidades em Supervisão Escolar e Administração Escolar - Universidade Católica do Salvador. Instituição vinculada: Prefeitura Municipal de Salvador Endereço: Rua Soldado Elísio Rocha Passos quadra C, número 05, Itapuã, Salvador-Ba, CEP- 41610-665 E-mail rcacia2@yahoo.com.br Telefone: +55(71)99987-9177

² Especialista em Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia Institucional e Educação Especial e Inclusiva – Universidade Cândido Mendes, Gestão Educacional - UNIFACS, Tecnologias e Novas Educações – UFBA, Pedagoga Faculdade de Educação da Bahia. Instituição vinculada: Prefeitura Municipal de Salvador Endereço: Av. Amaralina, nº 16, Amaralina – Salvador- Bahia E-mail ivemilani@gmail.com Telefone: 55 (71) 99271-3002

³ Mestrado TIC en educación: análisis y diseño de procesos, recursos y prácticas formativas USAL Universidad de Salamanca – Salamanca – Espanha; Especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE) Faculdade Venda Nova do Imigante – FAVENI; Especialista em Educação e Novas Tecnologias – UFBA; Graduação em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar. Faculdade de Educação da Bahia – FEBA Instituição vinculada: Prefeitura Municipal de Salvador Endereço: Rua do Corte grande nº 160 Alto de Ondina Salvador –Ba E-mail sinaiguanaes@hotmail.com Telefone: 55(71)9991 - 46826

del currículo escolar. Este tipo de servicio educativo acerca a los estudiantes al entorno escolar formal, pero las barreras de salud les impiden vivir con el grupo más grande, lo que dificulta la creación de una identidad social. Estos estudiantes de atención domiciliar viven a diario con aislamiento social. Este artículo evidencia el resultado de la construcción de la identidad real y virtual de dichos estudiantes, utilizando dispositivos móviles, para que puedan reconocerse como sujetos que producen su historia y construyen conocimiento. De manera similar a este procedimiento, en el momento actual de la pandemia, se reconocieron otras posibilidades para la aplicación de estos dispositivos en diferentes espacios educativos. Para analizar este proceso, se eligió la metodología cualitativa, en la modalidad de investigación participante. En esta perspectiva, se presentan los conceptos de identidad, red social y atención educativa en el hogar. Los resultados de la investigación mostraron que el uso de dispositivos móviles en el proceso de construcción de identidad permite a los estudiantes convertirse en sujetos de aprendizaje sobre sí mismos, la sociedad y el mundo, desarrollando diferentes habilidades cognitivas, socio-afectivas y corporales.

Palabras clave: CUIDADO PEDAGÓGICO DEL HOGAR; IDENTIDAD; AISLAMIENTO SOCIAL; DISPOSITIVOS MÓVILES.

INTRODUÇÃO

A escola é um universo social diferente do da família, que favorece novas interações, amplia os conhecimentos a respeito de si e dos outros, das várias nuances do ser humano, enfocando as áreas cognitiva, sócioafetiva e corporal, inseridos dentro do atual contexto sócio histórico. Os indivíduos que não podem frequentar o ambiente escolar permanente ou temporariamente, por algum motivo de saúde tem seu direito a educação garantido pela legislação brasileira, através do atendimento pedagógico domiciliar.

O atendimento pedagógico domiciliar caracteriza-se por ser um serviço educacional especializado desenvolvido na residência do aluno que não pode participar das aulas nos espaços escolares, permanentemente ou por tempo determinado pelo médico, por motivo de impedimento físico que impossibilita sua permanência e frequência às aulas (BRASIL, 2002, p. 13), dessa forma o direito a escolarização está garantido.

Os alunos que recebem atendimento pedagógico em seu domicílio, apresentam uma característica diferenciada dos alunos “comuns”, pertencem a um grupo restrito que não se conhece, nem interagem enquanto estudantes em uma classe regular. Portanto, necessitam criar uma identidade, tanto no aspecto civil quanto no aspecto emocional e cognitivo. Uma vez que devido a sua impossibilidade de estar em ambientes sociais, provocada pelo seu estado de adoecimento,

convivem em um eterno isolamento social inseridos apenas em seu primeiro grupo de convívio, a família.

Para muitos devido à conjuntura atual, em decorrência da pandemia provocada pelo novo COVID19, nos vimos obrigados a vivenciar o isolamento social, para que as chances de contágio diminuam, sendo uma das soluções mais eficazes para evitar o contágio e proliferação do vírus. Entretanto esse “novo” comportamento gerou muito desconforto para muitos que se viram obrigados a se isolar socialmente. É oportuno ressaltar que para alunos e professores da modalidade de ensino domiciliar, casas de apoio ou hospitalares (tratamentos prolongados) essa realidade é comum e daí a relevância desse trabalho na conjuntura atual.

Neste contexto o presente artigo apresenta o atendimento pedagógico domiciliar, suas características, a descrição do projeto e de seus participantes que estão matriculados na Escola Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce (EMHDID)¹. Enfatizando que os mesmos têm aula em casa individualmente, mas não estão isolados, fazem parte de um contexto maior.

Uma vez que a construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social e a autoimagem é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive, envolver o aluno em atividades que possibilitem pensar, reviver e registrar os fatos de sua vida e da vida de sua família, assim como analisar sua escola e seu bairro, favorecerá a estruturação da identidade, bem como de uma autoimagem positiva.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (1998:14):

a identidade é um conceito do qual faz parte a idéia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir, de pensar e da história pessoal.

Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciarse dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição.

(...) a autonomia é "a capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro" (...).

Ao seguir as orientações da citação acima, trabalhamos as relações entre as identidades individuais e as sociais dos alunos, de forma que conhecendo sua identidade os alunos ampliaram a possibilidade de entender o outro, suas formas de viver, diferentes histórias e diversas culturas. Pois, de acordo com Vygotsky (1896-1934), o homem é dialógico por natureza, ele precisa dos semelhantes para existir, ser e viver. Contudo, para Lacan (1901-1981), a ideia que temos do "eu" só é

¹ Criada em 1º de outubro de 2015, a EMHDID foi aprovada pelo Decreto nº. 23.922 de 14 de maio de 2013. Seu trabalho acontece em ambiente hospitalar e domiciliar (Casas de Apoio, Casa Lar e Residências) e tem como missão da Secretaria Municipal de Educação (SMED) e sua visão: "Promover educação básica de qualidade, garantindo acesso à cultura, esporte e lazer, contribuindo para a formação do cidadão e sua inclusão social". (SMED, 2019, p. 9).

possível graças ao outro. Ou seja, o "eu" é construído pela imagem do outro. A identidade e a autonomia, portanto, estão intimamente ligadas às relações com o grupo. Nesta perspectiva o presente artigo visa ajudar ao aluno no reconhecimento de si mesmo como sujeito produtor de sua história e construtor de conhecimentos, utilizando sua história de vida como ponto de partida e os diversos elementos que compõem as redes sociais² - Facebook, MSN, SKYPE³ - (perfis, páginas de recados, comunidades, jogos, compartilhamento de fotos, vídeos, músicas, etc.) permitindo que os alunos e suas famílias interajam entre si, compartilhando opiniões, gostos, vontades, temas e assuntos de seu interesse, aula online⁴.

Este compartilhamento faz com que as redes sociais virtuais em sua maioria apresentem uma dinâmica de funcionamento que leva os usuários a terem interesse em acompanhar o que há de novo, participar, ou seja, torna-se importante ser um membro, contribuir com conteúdo e informações e assim interagir, fazer-se presente neste meio, através da leitura, escrita e observação.

Ao tornar o aluno usuário das redes sociais permite ao professor estabelecer um diálogo por meio do qual percebe a visão de mundo do aluno, suas necessidades, seus medos e incertezas e, só a partir daí, realizar uma prática pedagógica que vá ao encontro de sua realidade para, dessa forma, contribuir para a aquisição de novos conhecimentos.

Os objetivos do projeto foram, inserir as crianças no contexto social e escolar, contribuindo para sua inclusão no mundo, favorecendo assim, o conhecimento da sua identidade, do seu corpo e do ambiente em que vivem; utilizar recursos tecnológicos diferenciados no processo de ensino-aprendizagem; permitir aos alunos estarem mais "conectados" com a sociedade; criar o perfil Domicílio virtual, no Facebook para compartilhar as experiências desenvolvidas ao longo do processo e "Criar e alimentar" seu perfil na rede social para aproximar os alunos através do

2 Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores, ou seja, nós (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões (interações ou laços sociais) (Wasserman e Faust, 1994; Wellman, 1997). Capra (2008) complementa afirmando que redes sociais são redes de comunicação que envolvem linguagem simbólica, restrições culturais, relação de poder etc. In: Barcelos, 2010, p.2.

3 Os perfis de cada aluno são administrados por seus pais ou responsáveis, seguindo o Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº 8. 069/90.

4 Através do SKYPE e FACEBOOK.

contato virtual, possibilitando o diálogo e o conhecimento dos alunos que apesar de estarem “só” em casa com sua professora outras crianças passam também por esse processo e todos fazem parte de um mesmo grupo escolar.

Relato de experiência

O presente relato de experiência aconteceu no ano de 2012, envolvendo 14 alunos da EMHDID, a partir da indagação de uma das alunas que pensava ser ela a única aluna da escola. O trabalho planejado pelas professoras utilizou como base esse questionamento, abordando os conteúdos de interesse dos alunos, adaptando-os ao currículo formal e valorizando as habilidades dos alunos e mobilizando-os para o desenvolvimento de novas competências, visto que o processo é contínuo.

A metodologia desenvolvida foi interdisciplinar, integrando diversas estratégias para trabalhar sobre a temática. Foi realizado um levantamento prévio sobre o que os alunos já conheciam sobre si, sua família, escola, a respeito de seu bairro. Considerando as diferentes necessidades de aprendizagens dos alunos, vale destacar, que:

A metodologia visará, então, determinar a arquitetura e as razões das escolhas feitas em contextos didáticos variados, em face de aprendizes diferenciados por sua personalidade, sua história, suas expectativas, seus objetivos (MARTINEZ, 2009, p. 11)

O tempo pedagógico e o planejamento foram apoiados na concepção de currículo flexível e/ou adaptado, onde existe um processo reflexivo e crítico da prática pedagógica. As ações pedagógicas foram organizadas e concretizadas de acordo com as capacidades do aluno, pois segundo Ceccim e Carvalho (1997) a percepção de que mesmo doente/ em internação domiciliar a criança pode brincar, pode aprender, criar e principalmente continuar interagindo socialmente.

As ações didáticas de ensino e aprendizagem foram executadas com a adaptação de recursos e materiais pedagógicos, selecionados pelos professores como: jogos educativos, livros didáticos e de literatura, materiais concretos, material dourado, mapas, globo terrestre, ábaco, alfabeto imantado, pranchetas, vídeos educativos, tablet, smartphone, caixa acústica, pen drive, notebook e outros. Esses

recursos são utilizados como forma de acessar o espaço das informações e o espaço virtual.

No ambiente domiciliar, na sua maioria, existe uma diversidade de artefatos digitais conectados em rede, por exemplo, notebooks, tablets, smartphones e computadores, utilizados como ferramentas de interação dos alunos com o mundo externo. Na ausência de um dos artefatos digitais no domicílio, a professora utiliza o tablet, smartphone ou notebook pessoal. Os artefatos digitais em rede oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino, do jardim de infância à universidade, (KENSKI, 2012, p. 66), adicionando ao processo de ensino e aprendizagem conceitos científicos.

Na construção do planejamento foram utilizadas diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, a saber: a) Pesquisas em documentos como: certidão de Nascimento, carteira de identidade, albuns de família, revistas, jornais, internet etc.; b) Confecção de um mural com as fotografias dos alunos atendidos pela escola domiciliar que ficava fixado no espaço onde era ministrada a aula durante todo o ano letivo; c) Apresentação de filmes, vídeos e documentários; d) Músicas relacionadas ao tema (ex: Gente tem nome e sobrenome; Toda coisa tem nome; Pouca diferença, etc.); e) Desenho auto-retrato e pessoa da família; f) Descrição de parentesco destacando suas principais características; g) Construção da árvore genealógica; h) Pesquisa para conhecer diferentes tipos de família; i) Pesquisas para reconhecer aspectos que caracterizam hábitos, costumes e valores de cada família; j) Pesquisas com os pais para destacar pontos tipo: moradia familiar, emprego, religiosidade etc; l) Conversa orientada sobre a escola e sua importância; m) Pesquisa com familiares ou equipe de saúde sobre as conquistas, avanços e expectativas em relação ao atendimento domiciliar; n) Confecção de um livro sobre sua vida.

A utilização de diferentes estratégias de ensino auxilia no desenvolvimento das variadas formas de inteligência que o ser humano possui, buscando construir uma aprendizagem significativa para os alunos de acordo com as suas especificidades cognitivas. Pois, o propósito da escola segundo Gardner (2000,p.16):

deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências. As pessoas que são ajudadas a fazer isso (...) se sentem mais engajadas e competentes, e portanto mais inclinadas a servirem a sociedade de uma maneira construtiva.

Com a visibilidade de toda a turma na casa dos alunos (por meio do mural Nossa turma na escola), as próprias crianças, seus pais, amigos, familiares e equipe de saúde que os atendem puderam conhecer, entender e compartilhar as conquistas, semelhanças e diferenças que os unem no grupo escolar.

Os alunos identificavam os colegas⁵ que lhe eram próximos como, por exemplo, Mariano *ao ver as fotos da classe se identificou com todos os colegas que usavam traqueostomia como ele, dizendo para a sua professora: “Olha, eles são iguais a mim! ”*; Alfredo *ao ver a foto da colega Maria, olhou-a fixamente e sorriu, ao ser perguntado qual é o colega que você se identifica, ele procurou entre as fotos e fixou seu olhar na imagem de Maria. A aluna Wanderleia criou um poema sobre a turma da escola domiciliar quando montava seu mural, atribuindo características reais do comportamento de cada aluno só ao ver suas imagens.*

Por meio das redes sociais utilizamos uma forma eficiente de trazer para as práticas, conteúdos e demais atividades da escola. O uso significativo das redes, para o processo ensino e aprendizagem já que estas exerciam tanto fascínio entre esse público. Consideramos que:

o ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas- na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos.(KENSKI, 2004,p.74)

⁵ Os nomes do relato são fictícios

No contexto atual, também estão sendo usadas as plataformas sociais, apesar de já existirem antes da pandemia, as 'Lives', por exemplo, que vêm sendo realizadas no Instagram e no YouTube, principalmente por artistas, palestrantes, psicólogos, apresentadores, médicos, entre outros. Sendo voltadas para todos os públicos, gerando uma aproximação e sendo uma maneira de transmitir conhecimento, através de bate papos, shows e workshops, por exemplo.

Existem também a oferta de cursos ou aulas online, através da internet ou canais de TV onde diversas instituições de ensino estão oferecendo cursos ou aulas gratuitas, como por exemplo, a rede municipal de Salvador. Sem dúvida a pandemia e o distanciamento social têm promovido mudanças significativas no modo de interação da população, principalmente na maneira do público consumir e se engajar com os conteúdos e plataformas sociais. Assim todas essas mudanças, que muitos acreditam que vieram para ficar, gerando uma mudança onde o mundo não será mais o mesmo e o aprendizado digital será uma grande herança herdada dessa pandemia significando mudanças positivas deste período desafiador que estamos vivendo.

O ensino híbrido, é uma metodologia de ensino que contribui para os alunos no desenvolvimento das atividades e pesquisas propostas, garantindo o ritmo e o tempo da rotina de estudos. Alia a aprendizagem online com a presencial sob a supervisão do profissional de educação uma grande tendência do século XXI, sendo a solução da continuidade da escolarização nesse período de pandemia do covid-19. Essa metodologia já era utilizada pela escola domiciliar, antes do contexto da pandemia.

Destacamos que para o aluno em internação domiciliar, as relações de aprendizagem são injeções de ânimo, remédio contra os sentimentos de abandono e isolamento, infusão de coragem, instilação de confiança no seu progresso e em suas capacidades. No atendimento pedagógico a utilização dos dispositivos móveis (tablet, smartphone e notebook), promoveu avanços significativos no desenvolvimento dos alunos, percebidos por todos familiares, parentes e equipe de multiprofissionais envolvidos neste cotidiano e os mesmos são considerados bastante relevantes. Tais como:

- O início e o enriquecimento da linguagem oral do aluno (o balbúcio das vogais, dos números, do seu próprio nome e de pessoas presentes ao seu cotidiano, além de algumas canções trabalhadas) e o interesse na realização ou participação de comandos e recados;
- Maior percepção com o que ocorre a sua volta e maior atenção durante programas de televisão, vídeos e leitura de histórias, contos e fábulas e na participação de jogos;
- Colaborou no desenvolvimento de crianças com traços autistas, uma vez que as três características fundamentais: a inabilidade para interagir socialmente, a dificuldade no domínio da linguagem para comunicar-se ou lidar com jogos simbólicos e o padrão de comportamento restritivo e repetitivo foram trabalhados de forma integral favorecendo com isso na permissão do contato durante a resolução de atividades, a tentativa de comunicação e na diminuição da agressividade;
- Os alunos apresentaram maior interesse e curiosidade pelos equipamentos eletrônicos.
- Desenvolveram habilidades de leitura e escrita, produção textual, conhecimento geral e cálculos matemáticos.
- Compreenderam o manuseio do equipamento, sem tentar arremessá-lo ou mordê-lo.

De acordo com Kenski, o ambiente virtual perpassa a comunicação dos indivíduos para diversificados fins, como a troca de informações, aprender em colaboração, conversar, compartilhar vivências e experiências, dos quais podem ser socializadas em pequenos grupos e/ou grandes comunidades virtuais. Estes exemplos reforçam o quanto foi - e será - importante o ensino híbrido para estes alunos, pois dá continuidade ao processo de escolarização, fortalecendo sua identidade e demarcando seu lugar na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O terremoto causado pela pandemia do COVID-19, que provocou o confinamento social e conseqüentemente sacudiu as estruturas sólidas do ensino formal, ressaltou a importância da experiência relatada neste artigo.

Este panorama confirma o que já vivenciávamos no nosso protocolo diário de atendimento - saúde em primeiro lugar. Assim o contexto atual trouxe a tona a importância dessa experiência desenvolvida em 2012 e que ressurgiu nesta conjuntura de educação a distância. Pelo surgimento do sentimento de abandono do aluno da escola domiciliar, diante da interrupção das aulas por conta do afastamento físico.

Por se tratar de um trabalho desenvolvido utilizando a internet, e, em especial as redes sociais, destacamos algumas conquistas: o fortalecimento do vínculo social e afetivo; a atribuição de significados específicos às pessoas de seu convívio diário; sua manutenção em um grupo social; a valorização da identidade social do aluno no contexto escolar; a utilização das redes sociais como via de inserção e interação social, uma vez que é a única maneira de se ter visibilidade, diluindo as fronteiras dos mundos online e off-line.

Nesse contexto de distanciamento físico, as redes sociais online foram absorvidas pelos sistemas de educação. Tais tecnologias possibilitam o caminho da conexão com o outro, derrubando os muros do isolamento social, assim como ocorreu com nossos alunos.

Porém, os desafios que se apresentam agora são: o acesso igualitário à internet e aos recursos digitais, a minimização das desigualdades sociais e o compartilhamento ético das informações. A superação desses desafios é necessária para a formulação do conhecimento e construção de conceitos.

Assim, evidencia-se o quão importante as redes sociais e os aparelhos digitais foram para a formação da identidade desses alunos, uma vez que sempre viveram em situação de isolamento social. Com isso, visto as dificuldades ocasionadas pela pandemia do COVID-19, torna-se oportuno recoloca lá em prática no corrente ano, com o intuito de atender a peculiaridade da escola domiciliar.

REFERÊNCIAS

BARCELOS. Gilmara Teixeira; PASSERINO, Liliana Maria. BEHAR, Patricia Alejandra. **Redes sociais e comunidades: definições, classificações e relações**. CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação, V. 8 N° 2, julho, 2010

BRASIL. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. MEC/SEESP/DF, 2002.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. **Decreto-Lei n. 1.044/69, de 21 de outubro de 1969**. Dispõe sobre tratamento excepcional para alunos portadores das afecções. Diário Oficial da União, Brasília, 21 out.1969. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del1044.htm. Acessado em 04 /02/2014.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

CECIM, Ricardo Burt; FONSECA, Eneida Simões. **Classe hospitalar**. In: Revista Integração. Ano nove. N. 21, 1999.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese)

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

_____, V. M.. **O que são tecnologias e por que elas são essenciais**. In: Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP; Papyrus, 2012.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de Línguas Estrangeiras**. Tradução de Marco Marcilio. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MORAES, M. C. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VYGOTSKY, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. 496 páginas, Ed. WMF Martins Fontes.

WALLON ,Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. 440 páginas, Editorial Estampa, 1981.